

# GENERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

## A EMERGÊNCIA DO GÊNERO- Guacira Lopes Louro

História do gênero e história do movimento feminista contemporâneo

Segunda onda do movimento feminista – década de 60 – preocupações sociais, políticas e teóricas

Invisibilidade das mulheres – segregação social e política

Atividades das mulheres – eram de assessoria ou auxílio, muitas vezes ligada à assistência, ao cuidado ou à educação. Sua ausência nas ciências, nas letras, nas artes.

Caráter político dos Estudos Feministas

Estudo sobre as vidas femininas – mudanças na escrita acadêmica – formas de trabalho, corpo, prazer, afetos, escolarização, entre outros

Temas

Destruição da causa central – caminho lógico para a emancipação da mulher.

A distinção biológica, ou melhor, a distinção sexual serve para compreender e justificar a desigualdade social.

É imperativo então contrapor-se a esse tipo de argumentação... mostrar que são as formas como estas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou que se pensa sobre elas, que vai constituir o que é feminino e masculino.

PARA QUE SE COMPREENDA O LUGAR E AS RELAÇÕES DE HOMENS E MULHERES NUMA SOCIEDADE IMPORTA OBSERVAR

NÃO EXATAMENTE SEUS SEXOS, MAS SIM, TUDO O QUE SOCIALMENTE SE CONSTRUIU SOBRE OS SEXOS

Gender (gênero) diferente de sexo – desejo de acentuar, através da linguagem, o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo – uma ferramenta política e analítica. NÃO É NEGADA A BIOLOGIA, MAS ENFATIZADA, DELIBERADAMENTE A CONSTRUÇÃO SOCIAL E HISTÓRICA PRODUZIDA SOBRE AS CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS.

O conceito pretende se referir ao MODO COMO AS CARACTERÍSTICAS SEXUAIS SÃO COMPREENDIDAS E REPRESENTADAS OU, ENTÃO, COMO SÃO TRAZIDAS À PRÁTICA SOCIAL E TORNADA PARTE DO PROCESSO HISTÓRICO.

O debate é no campo social, onde acontecem as relações desiguais entre os sujeitos.

As desigualdades se estabelecem não na diferença biológica mas sim nos arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação

É no âmbito das **relações sociais que se constroem os gêneros** – inclusão dos homens nos estudos de gênero, tenta-se evitar as informações generalizadas a respeito da “mulher” e do “homem”.

O conceito afirma o caráter social do feminino e do masculino – leva-se portanto em consideração as distintas sociedades e os distintos momentos históricos, afasta-se das proposições essencialistas e se dirige para uma construção e não para algo que exista a priori. Exigência de um pensamento

de modo plural, ACENTUANDO QUE OS PROJETOS E AS REPRESENTAÇÕES SOBRE MULHERES E HOMENS SÃO DIVERSOS. Observa-se que as concepções de gênero diferem também no interior de uma dada sociedade, ao se considerar diversos grupos – étnicos, religiosos, raciais, entre outros

Concepção de papéis de gênero é redutora e simplista pois remete ao sujeito e as relações onde a desigualdade tende a ser vista de forma face a face. Ficando de fora a análise das múltiplas formas de masculinidade e feminilidade e as complexas redes de poder que através de instituições e discursos constituem hierarquia entre os gêneros.

Gênero como constituinte da identidade dos sujeitos – identidade

Nos Estudos culturais – sujeito com identidades plurais, múltiplas, não fixas, até mesmo contraditórias

Gênero faz parte do sujeito, o constitui e não mero desempenho de papéis. Instituições e práticas sociais são constituídas pelos gêneros e os constituem, fabricando sujeitos.

Gênero e sexualidade

Identidade de gênero e identidade sexual

**Sexualidade tem tanto a ver com as palavras, as imagens, o ritual e a fantasia como com o corpo. Uma invenção social, se constitui a partir de múltiplos discursos sobre o sexo, discursos que regulam, que normalizam, que instauram saberes, que produzem verdades.**

**Identidades sexuais** – se constituem através da forma como os sujeitos vivem sua sexualidade, com parceiros do mesmo sexo, de sexo oposto, de ambos os sexos ou sem parceiros(as).

Os sujeitos se identificam social e historicamente como masculinos ou femininos e assim constroem sua **identidade de gênero**.

Sujeitos masculinos ou femininos podem ser heterossexuais, homossexuais, bissexuais e ao mesmo tempo, negros, brancos, ricos, pobres, etc.

Tanto na dinâmica do gênero como na dinâmica da sexualidade – as **identidades são sempre construídas**, elas não são dadas ou acabadas num determinado momento.

**NÃO É POSSÍVEL FIXAR UM MOMENTO – NO NASCIMENTO OU NA ADOLESCENCIA OU NA MATURIDADE – QUE POSSA SER TOMADA COMO EM QUE AS IDENTIDADES SEXUAIS E DE GÊNERO SEJAM ASSENTADAS OU ESTABELECIDAS. AS IDENTIDADES ESTÃO SEMPRE SE CONSTITUINDO, ELAS SÃO INSTÁVEIS E, PORTANTO, PASSÍVEIS DE TRANSFORMAÇÃO.**

Os sujeitos vão se constituindo masculinos e femininos, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e de estar no mundo. Arranjos transitórios, transformando-se na articulação com as histórias pessoais, as identidades sexuais, etnias etc...

Usualmente pensamos gênero numa matriz heterossexual

**Homofobia** – muitas vezes atribui-se aos homossexuais um gênero defeituoso, falho quando se chama os gays de feminino e as lésbicas de masculinas

Terror em relação à perda do gênero, não serem considerados mais como um homem ou uma mulher “reais e autênticos” - deve –se levar em consideração o modo como a sexualidade é regulada através do policiamento e da censura do gênero.

Joan Scott – historiadora

**É preciso desconstruir o caráter permanente da oposição binária masculino-feminino – pensamento dicotômico e polarizado sobre os gêneros – homens e mulheres como pólos opostos, dominação-submissão.**

**É PRECISO IMPLODIR ESTA LÓGICA**

A proposição de desconstrução das dicotomias – problematizando a constituição de cada pólo, demonstrando que cada um na verdade supõe e contém o outro, evidenciando que cada pólo não é uno, mas plural, internamente fraturado e dividido, estratégia subversiva e fértil para o pensamento.

Problematizar tanto a oposição entre eles quanto a unidade interna de cada um – vemos que o pólo masculino contém o feminino de modo desviado, reprimido e vice-versa... **NÃO EXISTE AMULHER E SIM VÁRIAS MULHERES QUE NÃO SÃO IDÊNTICAS ENTRE SI, QUE PODEM OU NÃO SER SOLIDÁRIAS, CÚMPLICES OU Opositoras**

Prioridade do primeiro do qual o outro, o segundo deriva – homem-mulher, masculino - feminino, racional-irracional.... uma lógica que aponta para um lugar natural e fixo para os gêneros.

Desconstrução – ir em busca da historicidade da polarização

O problema que permanece é onde conceber as diferenças (culturais, sociais, subjetivas) em relação ao homem, sendo ele a medida, o padrão, a referência de todo discurso legitimado

O exercício do poder, que acontece em várias direções, pode fraturar e dividir internamente cada termo da oposição.

Homens dominantes x mulheres dominadas

Perceber e incluir as diferentes formas de masculinidades e feminilidades que se constituem socialmente.

Há masculinidades e feminilidades que não se enquadram nos pólos extremos

Mulheres e homens que vivem feminilidades e masculinidades de formas diversas das hegemônicas e que, portanto, muitas vezes, não são representados/as ou reconhecidos/as como “verdadeiros/as mulheres e homens” fazem crítica a estrita e estreita concepção binária.

A construção de gênero também se faz por sua desconstrução.